Vida e feitos do Brigadeiro Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira*

1. AS ORIGENS EM VIÇOSA DO CEARÁ

Antônio Tibúrcio nasceu a 11 de agosto de 1837, na então Vila Viçosa Real da América, atual cidade de Viçosa do Ceará, na Serra de Ibiapaba e distante cerca de 350 quilômetros de Fortaleza. Era filho de Francisco Ferreira de Souza e de Dona Margarida Ferreira do Nascimento, em seu segundo matrimônio.

Experimentou uma infância pobre e ficando órfão de pai, mudou-se para a cidade de Sobral por volta de 1850, com toda a sua família, onde sua mãe visualizou melhores condições para criar seus quatro filhos e possibilitar-lhes uma adequada educação, embora plena de deficiências, típicas do sistema de ensino então vigente no sertão cearense.

O jovem Tibúrcio entendeu muito cedo que para obter uma melhor posição na sua vida, deveria buscar na Capital – Fortaleza, onde em 26 de junho de 1851, alistou-se no Meio Batalhão de Caçadores do Exército Imperial, iniciando sua vida militar.

"*Seguia o caminho trilhado por tantos antes dele e por tantos depois dele que, no acolhimento democrático do Exército, encontraram os degraus do seu progredir.*"[1]

[1] José Aurélio Saraiva Câmara. Um Soldado do Império, Rio de Janeiro, BIBLIEX, 2003. [p.34]

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

2. CRONOLOGIA DA VIDA DO BRIGADEIRO TIBÚRCIO[2]

- 1837: a 11 de agosto, nasceu na Vila Viçosa Real da América (atual Viçosa do Ceará).

- 1850: a sua família transferiu-se para Sobral. Tibúrcio inicia seus estudos primários e recebe uma iniciação como aprendiz de alfaiate.

- 1851: em 26 de junho, incorporou como praça (voluntário) no Meio Batalhão de Caçadores, sediado na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em Fortaleza.

- 1852: em 7 de dezembro foi transferido para o 1º Batalhão de Artilharia a Pé, sediado na Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

- 1853: a 16 de fevereiro foi promovido a Furriel e a 21 a 2º Sargento, sendo rebaixado em 3 junho, por motivo de insubordinação contra o seu comandante de companhia.

- 1854: foi condenado a quatro meses de prisão e após cumprida, retornou ao seu posto.

- 1856: em 12 de março, conseguiu ingressar na Escola Militar da Praia Vermelha e a 25 de agosto, foi restaurado a 2º Sargento.

- 1857: em 2 de dezembro foi promovido a 2º Tenente de Artilharia.

- 1859: em 20 de agosto casou-se com Maria Augusta Batista Franco, na Igreja Matriz de São João Batista, em Niterói.

- 1863: a 3 de dezembro foi promovido a 1º Tenente e retornou ao 1º Batalhão de Artilharia a Pé.

- 1864: em 13 de dezembro tem início, com a invasão do Mato Grosso, a Guerra da Tríplice Aliança. Declarou-se, de imediato, voluntário para a Guerra, proferindo uma frase que entrou para a história: *"Bravo! Ou morro ou volto Coronel!"*.

- 1865: em 5 de janeiro desembarcou nas proximidades de Montevideo, para tomar parte na Campanha do Uruguai. Embarcou no Vapor Amazonas, tomou parte no combate de Corrientes e depois na Canhoneira Belmonte, quando comandou a artilharia embarcada na Batalha Naval de Riachuelo, a 11 de junho.

- 1866: em 22 de janeiro foi promovido a Capitão, e no comando de uma bateria de morteiros, participou dos combates da Confluência e da Ilha de Redenção (10 de abril), apoiando o 14º Batalhão de Infantaria.

---

[2] Fé-de-Ofício obtida no Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro.

Em maio, já integrando o Batalhão de Engenheiros, participou do combate no Estero Bellaco (02) e da Batalha de Tuiuti (24). Foi transferido para a Infantaria, como major em comissão no 3º Corpo de Voluntários da Pátria, sendo ferido em 18 de julho, nos combates de Boqueirão.

- 1867: a 1º de agosto assumiu o Comando do 16º Batalhão de Infantaria e a 22 de setembro foi promovido ao posto de Major por bravura. Ainda fraco, realizou a marcha do Chaco, com o 16º Batalhão, apoiando a Esquadra que forçava passagem em Curupaiti. Acometido por grave enfermidade foi evacuado para tratamento no Rio de Janeiro, onde pouco se demorou, retornando à área de operações.

- 1868: a 18 de janeiro foi promovido a Tenente-Coronel, participando dos ataques a Estabelecimento e da tomada de Humaitá. Participou dos ataques de Angustura e de Piquisiri. Logo após, retornou ao Rio de Janeiro para rápido tratamento de saúde.

- 1869: em 14 de abril, chegou à Assunção, acompanhando o marechal Conde D'Eu para a campanha das Cordilheiras. A 19 de agosto foi comissionado no posto de Coronel, após participar dos combates de Peribebuí (12 de agosto), Campo Grande (16 de agosto) e Caraguataí (18 de agosto). Concretizou neste instante sua afirmativa feita quando se alistou, como voluntário, para a Guerra da Tríplice Aliança.

- 1870: em 1º de março, com o fim da guerra, assumiu o comando do 26º Corpo de Voluntários da Pátria, regressando à Pátria onde chegou na Capital do Império em 31 de março, acolhido com grande júbilo. A 15 de abril, seguiu para Fortaleza, sendo recebido pelo povo em 4 de maio, ocasião em que foi recolhida à Catedral de Fortaleza, a gloriosa bandeira do 26º Corpo de Voluntários da Pátria. Por ocasião da demolição do citado templo, em 1938, a bandeira foi extraviada, ignorando-se até os dias atuais, o seu verdadeiro destino.

- 1871: em 15 de março assumiu o cargo de Inspetor e Encarregado das Fortificações e Obras Militares no Amazonas, em Tabatinga, onde permaneceu até novembro de 1872. Ainda em 14 de abril de 1871, foi graduado no posto de Coronel.

- 1873: em 20 de março foi nomeado para ir à Europa, assistir à Exposição Universal de Viena na Áustria e estudar os melhoramentos modernos introduzidos na arte da guerra, especialmente na Arma de Artilharia, e visitar os principais estabelecimentos militares da Prússia, França e Inglaterra. A 11 de junho foi efetivada sua promoção ao posto de Coronel, por antiguidade.

- 1875: em 11 de julho foi designado Chefe da Comissão de Engenharia Militar no Rio Grande do Sul e de Comandante da Escola de Tiro de Campo Grande.

- 1879: a 19 de abril assumiu o cargo de Comandante da Escola de Cavalaria e Infantaria do Rio Grande do Sul e Inspetor e Diretor das Obras Militares das Fronteiras desta mesma Província.

- 1880: a 27 de junho foi promovido ao posto de Brigadeiro (atual General-de-Brigada) e nomeado Inspetor das Fortalezas dos Portos do Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Paraná.

- 1881: em 13 de maio foi nomeado Inspetor das Fortalezas do Litoral, compreendidas entre a Paraíba e Pará.

- 1883: em aviso de 27 de setembro foi nomeado pelo Marechal de Exército Conde D'Eu, quando elaborou um novo plano de organização do Exército.

- 1884: em 21 de maio foi nomeado Inspetor dos Corpos, Companhias Isoladas, Estabelecimentos Militares e Fortalezas existentes em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí, tendo por secretário da inspeção o Capitão Antônio Ernesto Gomes Carneiro. Por decreto de 9 de agosto, foi nomeado Comandante das Armas da Província de Pernambuco, onde permaneceu até 24 de janeiro de 1885.

- 1885: a 28 de março faleceu em Fortaleza, Ceará, aos 48 anos.

3. CONDECORAÇÕES E HONRARIAS RECEBIDAS[3]

Medalha de Prata de Corrientes (Argentina)

- Medalha de Prata de Corrientes - Foi-lhe conferida essa medalha, *pelo Congresso Argentino*, *aos vencedores do combate na cidade de Corrientes, em 25 de maio de 1865.* O exemplar ao lado foi confeccionado em liga de cobre e bronze.

[3] Das condecorações recebidas por Tibúrcio, foram recuperadas mediante doação de Celso Fernando Azambuja Gomes Carneiro (seu trineto) as Medalhas da Ordem da Rosa no grau Cavaleiro e Comendador e a Ordem do Cruzeiro, no grau Oficial (placa).

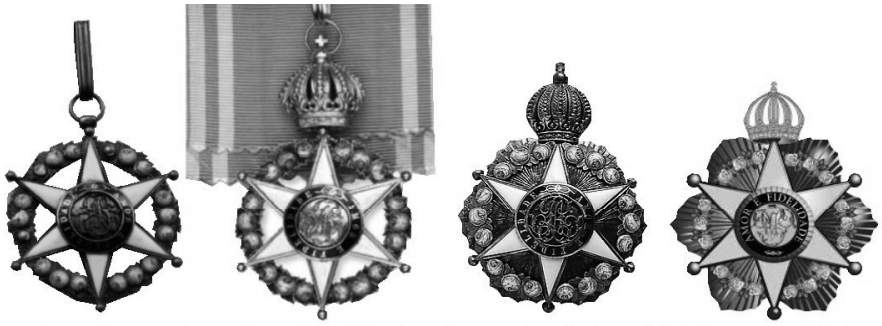
- Medalha de Prata de Riachuelo - Medalha criada em 18 de novembro de 1865, onde o *Imperador Dom Pedro II a concede aos oficiais e praças da Armada, pelo valor e denodo revelados na maior batalha naval já travada até o momento: a Batalha Naval do Riachuelo em 11 de junho de 1865.* Tibúrcio tomou parte, no vapor "Beberibe" e no vapor "Belmonte".

Medalha de Prata de Riachuelo

A medalha traz no anverso a inscrição: "Petrus II D. G. Const. Imp. Et Perp. Brás. Def. 1865". (Pedro II, por graça de Deus, Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil - 1865) No campo, a efígie do Imperador **à** esquerda, entre dois ramos, um de fumo e outro de café.

No reverso: "Combate Naval do Riachuelo". No campo, entre um ramo de carvalho e um de palma, uma âncora e uma peça de artilharia (canhão) em cruz. Sobre elas e ao centro, um escudete com a inscrição "11 de junho de 1865".

A **Ordem da Rosa** é uma das mais significativas e evocativas ordens do Império, e é até hoje, considerada por muitos a mais bela das ordens já instituídas no Brasil e no mundo. Para perpetuar a memória de seu casamento com D. Amélia de Leuchtenberg, estabeleceu D. Pedro I em decreto de 17 de outubro de 1829, essa ordem de cunho militar e civil. Destinava-se a premiar militares e civis, nacionais e estrangeiros que se distinguissem por sua fidelidade a pessoa do Imperador e por serviços prestados ao Estado. A Ordem da Rosa era composta pelos seguintes graus: Grã-Cruz, Grande Dignitário, Dignitário (colar), Comendador, Oficial e Cavaleiro. Tibúrcio foi agraciado em quatro graus da referida Ordem.



Da esquerda para direita a Medalha da Ordem da Rosa nos Graus de Cavaleiro, Oficial, Comendador e Dignatário.

- Cavaleiro da Ordem da Rosa - *Por decreto de 27 de junho de 1866, foi-lhe conferido o Grau de Cavaleiro da Ordem da Rosa, pelos serviços prestados no Combate da Ilha de Redenção (Ilha Cabrita), em 10 de abril.*

- Oficial da Ordem da Rosa - *Por decreto de 17 de agosto de 1866, foi lhe conferido o Grau de Oficial da Ordem da Rosa, pelos serviços prestados nos Combates da Confluência em 16 e 17 de abril, e em Tuiuti em 24 de maio*.

- Comendador da Ordem da Rosa - *Por decreto de 13 de abril de 1867, foi-lhe conferido o Grau de Comendador da Ordem da Rosa pelos serviços prestados nos combates de Boqueirão de 16 a 18 de julho de 1866*.

- Dignitário da Ordem da Rosa - *Por decreto de 6 de setembro de 1870, foi-lhe conferido o Grau de dignitário da Ordem da Rosa, pelos serviços prestados nos combates de 2, 4, 8 de maio de 1869, nas Cordilheiras*.

A **Ordem do Cruzeiro** foi instituída pelo decreto de 1º de dezembro de 1822, por D. Pedro I para "assinalar de modo solene a sua Aclamação, Sagração e Coroação como Imperador Constitucional do Brasil e seu Defensor Perpétuo e em alusão a posição geográfica do Brasil sob a constelação do Cruzeiro e também em memória do nome - Terra de Santa Cruz dado ao país por ocasião do seu descobrimento".

Da esquerda para direita a Medalha da Ordem do Cruzeiro nos Graus de Cavaleiro e Oficial.

- Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro - *A 3 de janeiro de 1866, foi-lhe conferido o Grau de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, por se haver distinguido no ataque de Corrientes, a 25 de maio de 1865.*

- Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro - *Por decreto de 11 de abril de 1868, foi-lhe conferido o Grau de Oficial da Ordem do Cruzeiro pelos serviços prestados no combate de Estabelecimento, em 23 de março de 1868.*

A **Medalha de Mérito Militar** foi criada pelo decreto nº 4131 de 28 de março de 1868, para aqueles que se distinguiram por bravura em qualquer ação de guerra. Esta foi uma demonstração dada pelo Imperador, de quanto o mesmo apreciava o valor das praças das forças em operações contra o Governo do Paraguai. A medalha foi cunhada em bronze, pendente do lado esquerdo do peito, com fita de três listas iguais, sendo vermelha a do centro e verde as extremas. A medalha era igual para todos os indivíduos agraciados, independente de posto ou do feito de bravura.

Medalha de Mérito Militar (Bravura Militar)

- Medalha de Mérito Militar - *Foi-lhe conferido o uso da medalha de Mérito Militar, pelos combates de Peribebuí e Campo Grande (12 a 18 de agosto de 1869).*

Medalha da Campanha do Uruguai (1851/52)

A **Medalha de Prata da Campanha do Uruguai** (1851-52) foi criada por decreto 932 de 14 de março de 1852 do Imperador D. Pedro II. Destinou-se a premiar os defensores do Império nesta guerra, ao comando do então Conde de Caxias. A medalha é redonda e encimada pela coroa imperial. O anverso representa a efígie de D. Pedro II com a legenda - Dom Pedro Segundo Imperador do Brasil.

- Medalha de Prata da Campanha do Uruguai - *A 15 de dezembro de 1869, foi público ter-lhe sido conferida a medalha de prata da Campanha do Uruguai, em atenção aos relevantes serviços prestados na mesma campanha.*

A **Medalha Geral da Campanha do Paraguai** foi criada cinco meses após o fim da Guerra do Paraguai, por decreto nº 4560 de 6 de agosto de 1870, referendado pelo Barão de Muritiba, Ministro de Estado dos Negócios da Guerra, atendendo aos relevantes serviços prestados pelo Exército em Operações contra o Governo do Paraguai. Confeccionada em bronze dos canhões apreendidos, a medalha apresenta uma fita representando as cores nacionais e dos aliados, em cinco listas de igual largura e verticais, na seguinte ordem: verde, branca, azul, branca e amarela. A fita era presa a um passador no centro, do qual se achava inscrito o número de anos passados pelo agraciado na referida Campanha.

Medalha Geral da Campanha do Paraguai

- Medalha Geral da Campanha do Paraguai - *A 24 de outubro de 1871, foi público ter-lhe sido conferida a Medalha Geral da Campanha do Paraguai com o passador de ouro e o número quatro, indicativo dos anos em que serviu no Exército em operações*. Esteve sob o comando de Osorio, Polidoro, Caxias e Conde D'Eu, sucessivamente.

- Espada de honra[4] **-** *Por portaria do Ministro da Guerra de 1º de julho de 1879, foi-lhe permitido o uso desta espada que lhe foi oferecida pela Escola de Tiro de Campo Grande, como Coronel.* Em 26 de fevereiro de 1947, a referida espada foi doada ao Museu Histórico Nacional (MHN), por Antônio Tibúrcio de Almeida e Souza e Mario Tibúrcio Ferreira de Souza, respectivamente, neto e filho do Brigadeiro Tibúrcio.

[4] No presente, a espada encontra-se no Museu Militar Conde de Linhares no Rio de Janeiro, cedida pelo MHN.

4. HOMENAGENS RECEBIDAS (PÓS-MORTEM)

- Praça em Fortaleza (1888)

Após a morte de Tibúrcio, a Câmara da Província do Ceará, em resolução de 2 de fevereiro de 1887, concedeu à praça já existente, a denominação de "**Praça General Tibúrcio"**. Posteriormente, em 8 de abril de 1888, foi erigida uma estátua, com a sua imagem, que seria a primeira erguida em Fortaleza. Foi assentada em pedestal de granito com a altura de 2,50 metros, feita de bronze, com 2 metros de altura e fundida nas oficinas de Thiebaut Fréres, em Paris. Seu pedestal foi esculpido por Frederico Skinner.

Em 1914 a praça foi reformada, recebendo nos seus acessos, esculturas de leões em bronze trazidas da França. Com o passar do tempo, o povo passou a chamá-la de "Praça dos Leões". Em agosto de 1952, seus restos mortais foram transladados da capela do Cemitério São João Batista para uma cripta especialmente construída sob o pedestal de sua estátua, na mesma Praça, no centro de Fortaleza.

- Praça em Viçosa do Ceará (1937)

Em 1936, no Gabinete Viçosense de Leitura, o seu 1º Secretário - Francisco Caldas da Silveira, iniciou uma campanha visando a construção de um monumento em homenagem a Tibúrcio, a ser inaugurado em 11 de agosto de 1937, data do seu Centenário de nascimento.

Para concretização do projeto foi constituída a Comissão Pró-Monumento General Tibúrcio sendo convidado para presidi-la o Prefeito Municipal Antônio Honório Passos. Para a construção do citado monumento foi contratado o arquiteto e escultor Agostinho Balmes Odísio, italiano de nascimento e residente em Juazeiro do Norte, Ceará.

O monumento foi constituído de um pedestal em alvenaria, para suportar uma estátua de bronze com 2, 20 metros de altura. Na frente do pedestal foi colocada uma placa com um leão empunhando a bandeira nacional e nas laterais placas com os nomes das batalhas que Tibúrcio tomou parte. Na sua inauguração, foi orador oficial o Doutor Humberto Fontenelle da Silveira, sobrinho-bisneto do homenageado.

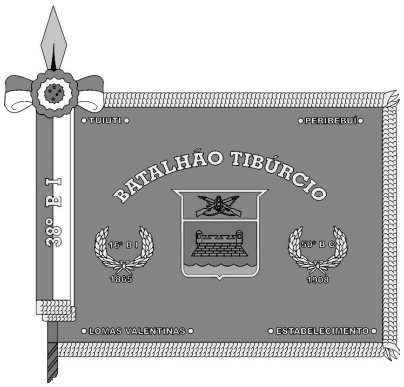
Em 2016, a praça foi modernizada com a colocação de uma fonte luminosa em torno do monumento, tornando-o visualmente bastante atraente para a população local e visitantes.

- Praça no Rio de Janeiro (1938):

Em 1937, fazendo parte das comemorações do Centenário de nascimento de Tibúrcio, o espaço localizado na praia Vermelha, no bairro da Urca no Rio de Janeiro, recebeu a denominação de "Praça General Tibúrcio". No ano seguinte o citado espaço passou a abrigar o majestoso Monumento aos "Heróis de Laguna e Dourados", inaugurado em 31 de agosto de 1938.

- Denominação histórica de Organização Militar do Exército (1978)

Como forma de homenagear Tibúrcio por sua atuação na Guerra da Tríplice Aliança quando comandou, com grande destemor, o 16º Batalhão de Infantaria, uma das unidades formadoras do atual 38º Batalhão de Infantaria, sediado em Vila Velha – ES, foi atribuída a denominação histórica de "Batalhão Tibúrcio", ao citado batalhão.



Descrição Heráldica

"Forma retangular, tipo bandeira universal, franjado de ouro. Campo de sinople, em brocante e em abismo, o Distintivo da Unidade. À destra, uma coroa de louros, encimando a data 1865, envolve a inscrição 16º BI e, à sinistra, idêntica coroa

de louros, encimando a data 1908, envolve a inscrição 50º BC; nos cantões destro e sinistro do chefe e da ponta, as divisas Tuiuti, Peribebuí, Lomas Valentinas e Estabelecimento, respectivamente, tudo de jalne. Encimando o conjunto, a denominação histórica **Batalhão Tibúrcio**, em arco e de ouro. Laço militar com as cores nacionais, tendo inscrito em caracteres de jalne, a designação atual da Unidade." (Portaria do Ministro do Exército nº 3, de 4 de janeiro de 1978)

- Denominação de Aquartelamento Militar do Exército (2003)

Inaugurado em 14 de abril de 2003, com a transformação e adaptação do aquartelamento que, por 60 anos sediou em Fortaleza, o 10º Grupo de Artilharia de Campanha. Na atualidade, abriga a Base Administrativa da Guarnição de Fortaleza, a 10ª Inspetoria de Contabilidade e Finanças do Exército, o 52º Centro de Telemática, a 16ª Companhia de Polícia do Exército e o Espaço Cultural "Museu do 10º GAC e da ANFEB. Esta denominação teve a finalidade de homenagear este soldado cearense, para que os seus exemplos de integridade, bravura e amor à Pátria inspirem todos os que nele servem a trabalhar pela grandeza do Exército.

- Medalha Comemorativa dos seus 180 Anos de Nascimento (2017)

A "Medalha 180 anos de Nascimento Brigadeiro Tibúrcio" foi criada no âmbito das comemorações dos 180 anos do seu nascimento e destina-se a *premiar e reverenciar o culto aos nobres atributos daqueles que tenham praticado ações meritórias, enaltecedoras do nome da Pátria Brasileira, em sinal de reconhecimento aos valores militares, espírito de civismo, preservação da memória do Brigadeiro Tibúrcio e dos seus serviços prestados à Pátria*. Foi idealizada por Gilton Barreto Castro, presidente do Instituto Literário Viçosense, criada pelo General Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e produzida pela empresa Tocoin Moedas Personalizadas.

A "Medalha 180 anos de Nascimento Brigadeiro Tibúrcio" apresenta a seguinte descrição: Anverso: À esquerda, "*portrait" do Brigadeiro Tibúrcio, envergando seu uniforme de gala com as respectivas condecorações. No contorno da orla as legendas: BRIGADEIRO ANTÔNIO TIBÚRCIO FERREIRA DE SOUZA, acima e 1837 – 1885, abaixo, anos do seu nascimento e morte, respectivamente. Reverso: No centro, em destaque, o brasão de Viçosa do Ceará - sua terra natal, encimado pelas iniciais de Vila Viçosa Real da América, emoldurado por ramos de louros. No contorno da orla as legendas: MEDALHA 180 ANOS DE NASCIMENTO BRIGADEIRO TIBÚRCIO, acima e 11 DE AGOSTO DE 1837, abaixo, sua data de nascimento.*

- Espaço Cultural Brigadeiro Tibúrcio (2017)

Como parte das comemorações dos 180 anos de Nascimento do Brigadeiro Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza e a fim de reverenciar a vida e os feitos de personagens da nossa história, foi inaugurado o "Espaço Cultural Brigadeiro Tibúrcio" integrando o Sítio Histórico da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em 11 de agosto de 2017, sendo Comandante da 10ª Região Militar o General de Divisão Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira.

- Solenidade militar em Viçosa do Ceará, em de 11 de agosto de 2017

Como parte das comemorações dos 180 anos de Nascimento do Brigadeiro Antônio Tibúrcio Ferreira de Souza foi realizada em Viçosa do Ceará, no dia 11 de agosto de 2017, uma singela homenagem ao ilustre filho da cidade.

A solenidade contou com a presença do Comandante da 10ª Região Militar, do Prefeito Municipal, dos Comandantes das Organizações Militares da Guarnição de Fortaleza, de uma representação de tropa da 10ª Região Militar, de autoridades municipais, convidados, de parentes do Brigadeiro Tibúrcio, Escolas Municipais e do povo viçosense em geral.

5. BIBLIOGRAFIA

Câmara, José Aurélio Saraiva. Um Soldado do Império, Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 2003.

Fé de Ofício de Tibúrcio. Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, 1937.

Silva, Maria do Nascimento. Tibúrcio – Soldado e Pensador, Imprensa Oficial do Ceará, Fortaleza, 1985.

Souza, Eusébio de. Tibúrcio – o grande Soldado, Biblioteca Militar, Rio de Janeiro, 1938.

Vianna, Lobo. Biografia do General Tibúrcio, Guia Militar, Porto Alegre, 1896.

Antônio Tibúrcio (acervo da família Gomes Carneiro)